

Heloísa Helena, a caçadora que virou caça no PT

'Podem cortar minhas pernas para que eu não corra, mas que eu vou resistir, eu vou!', diz a senadora

Fotos de Gustavo Miranda e Roberto Stuckert Filho

Jorge Bastos Moreno

• **BRASÍLIA.** A senadora Heloísa Helena (AL), a cabritinha rebelde do imenso rebanho do PT que caçava tucano, agora virou caça dentro do partido. Diz-se até que o poderoso chefe da Casa Civil, José Dirceu, oferece como recompensa, por sua cabeça, todos os cargos que a corrente dela, a Democracia Socialista (DS), tem no governo, a começar pelo mais importante, o do ministro Miguel Rossetto.

Desde que Heloísa Helena chegou ao Senado, em 98, a Casa já não é mais a mesma. Tanto que os pesquisadores, quando querem levantar dados sobre temas polêmicos aprovados durante os oito anos do reinado tucano, vão direto ao primeiro mandato do governo Fernando Henrique. E foi exatamente na Casa em que é temida que Heloísa Helena experimentou a fase mais amarga de sua vida pública. Acusada, sem provas, de ter votado contra a cassação de Luiz Estevão, a Heloísa Helena foi também atribuído, na época, um romance com o ex-senador e empresário brasileiro.

Somente agora, da tribuna do Senado, resolveu abordar diretamente seus detratores:

— Esse é o tipo de acusação machista, comum nos homens que têm seus neurônios conectados à genitália.

Na época, Heloísa Helena não quis admitir sequer o que não é raro nas votações do Senado: o voto equivocado.

— O senador Suplicy, amigo e solidário, com a sua doce paciência tentava me fazer refletir se, por acaso, eu não teria votado errado. A minha indignação era e ainda é tanta que considero essa hipótese fora de cogitação.

A senadora não esconde ter sido esse o seu pior momento no Senado. Mas logo estava refeita e pronta para a guerra novamente. Desta vez, parecia não ser com inimigos e sim mais uma das mil divergências internas do PT. No caso, a luta contra a aliança com o PL.

Mas seus adversários internos foram mais vorazes que os inimigos. Recorreram aos mesmos expedientes que condenavam: dossiês e denúncias anônimas sobre supostas ligações da senadora com aliados do ex-presidente Collor em Alagoas.

— Heloísa Helena é uma coisa em Brasília e outra em Alagoas — alardeavam, citando dobradinhas suas com um deputado estadual que pertencerá ao próprio PL, partido que condenava.

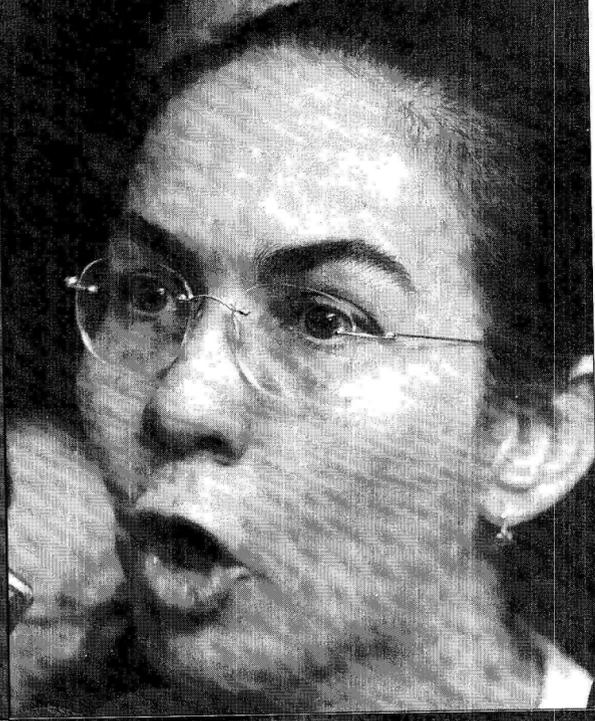
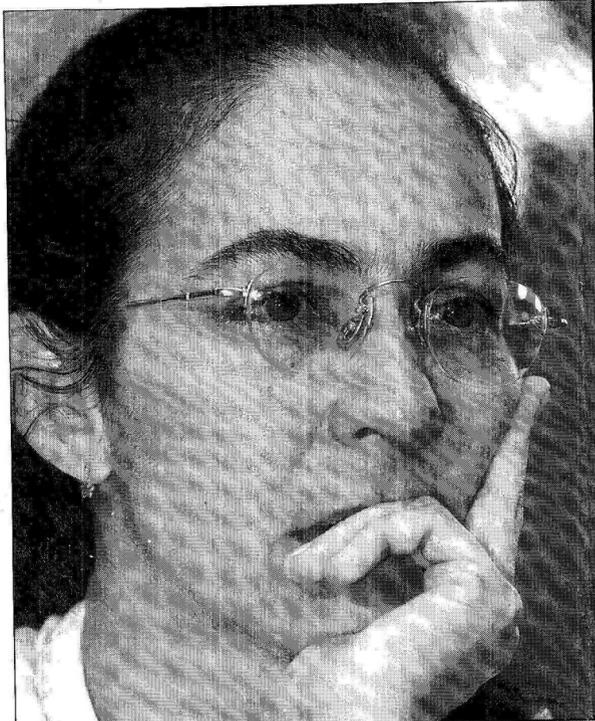
— Não conheço pessoalmente o Collor. Sempre o combati sem nunca sequer vê-lo pessoalmente.

Se Heloísa Helena provou todo tipo de perseguição e maldade humana, teve, na adversidade, uma demonstração de que o mundo não está totalmente perdido: por trás de um adversário ou inimigo, paradoxalmente, também bate um coração. Há um ano, Ian, o caçula dos dois filhos, foi atropelado e praticamente dado como morto. Da frente desse adolescente de 17 anos jorravam rios de sangue. Quem viu a cena diz nunca mais se esquecer dela: no leito da UTI, a desesperada mãe amparava a cabeça do filho agonizante.

— Eu estava morrendo com ele.

Não houve um senador, por mais adversário que fosse, que não tenha amparado, com palavras ou ações, Heloísa Helena durante os 20 dias de coma do filho. Uma das vítimas do MST apoiada por ela em Alagoas ligou para hipotecar solidariedade.

Talvez por isso Heloísa Helena tenha feito de "Além do horizonte", da dupla Roberto e Erasmo, o seu hino de vida.



berdade de uma vida sem frescura/ Se você não vem comigo, tudo isso vai ficar/ No horizonte esperando por nós dois/ Se você não vem comigo, nada disso tem valor/ De que vale o paraíso sem amor..."

• **MILITÂNCIA POLÍTICA:** "Só tenho motivos para ser movida pela esperança. Na militância política sempre preferi a frase 'é melhor o coração partido que a alma vendida' ou ainda a do velho sermão de Vieira, 'o que se não pode calar com a boa consciência, ainda que seja com repugnância, é força que se diga'. E foi assim que fui eleita. Ao me eleger senadora, o povo alagoano destruiu no estado a velha fórmula decadente e cínica de que, para chegar ao Senado, tinha que nascer em berço de ouro ou freqüentar a cozinha dos pistoleiros ou ser aceito na varanda dos usineiros".

• **ALMA E CORPO MARCADOS PELA HUMILHAÇÃO:** "Na minha modalidade preferencial de nado — nadar contra a correnteza do moralismo farisaico e da sedução às orgias do poder — sofri humilhações inimagináveis! Às vezes gostaria de esquecê-las para não reviver a dor que marcou profundamente meu corpo e deixou cicatrizes para sempre na alma. Mas prefiro lembrá-las todos os dias para não me permitir esquecer de milhões de outras pessoas que continuam sendo vítimas de uma maldita e cruel hierarquia entre ricos e pobres, brancos e negros e índios, homens e mulheres".

• **LIBERDADE:** "Quando nas campanhas eleitorais ou em quaisquer disputas políticas me classificam de negrinha, gatinha, essa moça ou tentam de alguma forma atingir minha dignidade como mulher ou militante, eu apenas lembro o que já passei na vida e renasço com o sol da manhã seguinte. E digo que podem até me levar ao tronco para apanhar, como faziam com os negros rebeldes que lutavam por liberdade. Podem cortar minhas mãos para que eu não corra; quebrar meus dentes para que não me proteja, mas que eu vou resistir, eu vou! E dizendo para mim mesma o versinho do Lêdo Ivo: 'Quem tapa minha boca/ Não perde por esperar/ O silêncio de agora/ Amanhã é voz rouca/ De tanto berrar!'"

• **VESTUÁRIO:** "Tenho várias calças jeans, todas do mesmo modelo: quatro jeans bem clarinhos e seis jeans desbotados. Graças a Deus já não tentam me convencer a mudar o vestuário e sempre em aniversário os presentes são utilitários. É a mesma farda. Camisas brancas, muitas! Às vezes eu mesma costuro. Ou minha madrinha. Ah, tenho muitas camisetas brancas também. E os sapatos estilo boneca".

• **ESTILO:** "Respeito todas as tribos: quem se veste da forma que lhe agrada, mil cores, quilos de maquiagem ou cabelo verde! Escolho o que visto por praticidade, porque gosto, porque não me faz perder tempo tentando combinar peças. Meu cabelo sempre foi grande. Cortei bem curtinho quando criança por causa de promessa: minha mãe fez promessa porque diziam que eu ia morrer de tanta doença. Eu tinha asma, crises renais etc. E mantenho os cabelos presos também. É prático estar com ele preso. Quando eu quiser andar com a juba solta ao vento, eu o farei sem trauma".

► **NO GLOBO ON LINE:** Enquete: Os radicais do PT deveriam ser mais tolerantes com o governo? www.oglobo.com.br/pais

Arquivo pessoal



CRIANÇA
na aridez do sertão alagoano, Heloísa Helena com a mãe e um irmão

quartinho de empregada, em noites de Natal, que aprendi as primeiras lições de honestidade. Lembro de minha mãe atravessando noites sem dormir, costurando e bordando belíssimas contínuas azuis nos vestidos das madames de Maceió. Quando sobravam algumas contínuas, eu as olhava com olhos pedintes, sonhando com elas a embelezar o vestido da única boneca. E minha mãe me repreendia para que as sobras voltassem à sua dona. Na geografia dessas casas, a fronteira intransponível era a porta da cozinha de onde eu contemplava uma estante repleta de livros com a mais dolorosa convicção de que jamais poderia tocá-los".

• **SOBREVIVÊNCIA:** "Sobrevivi como sobrevivem milhões de pobres: enfrentando gigantes adversidades que às vezes ameaçam esgotar nossa capacidade de reação, num cotidiano perverso de fome, miséria e sofrimento".

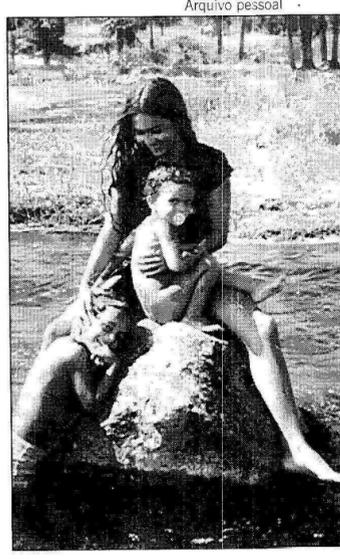
• **VIDA NO CAMPO:** "Nos meses de férias ajudava na plantação e na colheita, revivendo minha mãe criança. Se lá fui contaminada pelo uso de agro-

A HOJE SENADORA
com os filhos ainda pequenos

tóxico, foi lá também que aprendi as mais belas lições de amor à natureza. Conheço todas as flores, os cheiros, as cores, as secas e as trovoadas, os sorrisos e as lágrimas, o barulho de cascavel e o choro de cabritinho perdido".

• **EVANGELHO:** "Foi em Palmeira dos Índios, cidade onde passei a maior parte da infância e da adolescência, pelas mãos dos padres alagoanos e das freiras holandesas que aprendi que o Evangelho conta a história de luta e libertação dos oprimidos e despreza a subserviência aos grandes e poderosos. Foi também nessa cidade, pela leitura de um velho comunista (Graciliano Ramos), que aprendi a perseverança sob sol escaldante e a importância do coração generoso e da alma libertária. Antes mesmo de conhecer os clássicos da literatura de esquerda, vivi a dor e o sofrimento que os motivaram a pensar um mundo, como diz Casaldáliga, 'livre de todas as cercas que nos impedem de viver e de amar'".

• **ALÉM DO HORIZONTE:** "Por



Arquivo pessoal

tudo isso, muitas vezes, principalmente nas tempestades da política, eu fico a cantarolar: 'Além do horizonte deve ter/ Algum lugar bonito para se viver em paz/ Onde eu possa encontrar a natureza/ Alegria e felicidade com certeza/ Lá nesse lugar o amanhecer é lindo/ Com flores festejando mais um dia que vem vindo/ Onde a gente pode se deitar no campo/ Se amar na relva escutando o canto dos pássaros/ Aproveitar a tarde sem pensar na vida/ Andar despreocupado sem saber a hora de voltar/ Bronzear o corpo todo sem censura/ Gozar a li-